



estadao.com.br

O Estado de S. Paulo | Jornal da Tarde | Rádio Eldorado | Listas Oesp | Wap.estadao

últimas notícias | economia | finanças pessoais | tecnologia da informação | ciência e meio ambiente | imagens | esportes | maga.zine | divirta-se | turismo | tempo | autos | estadinho | suplementos | shopping | classificados

Terça-feira, 03 de abril de 2001

ciência e meio ambiente AGÊNCIA ESTADO

Handwritten notes: "LTRA0003"



notícias :::

Intensificam-se manifestações contra Bush

Ambientalistas vestem-se de luto em São Paulo e inundam correio eletrônico da Casa Branca contra a decisão de encerrar negociações do clima

São Paulo - O manifestante com a máscara do presidente George W. Bush segurava um tridente em uma das mãos e, na outra, uma grande frigideira contendo o mundo, num protesto bem humorado de organizações não-governamentais contra a decisão dos Estados Unidos de abandonar as negociações sobre as mudanças climáticas. O "Bush", acompanhado por outros manifestantes, vestidos de preto, permaneceu hoje, por uma hora, diante do Consulado Norte-Americano em São Paulo, enquanto uma comitiva formada por Fábio Feldmann, presidente do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, Marijane Lisboa, do Greenpeace, e Mário Monzoni, do Amigos da Terra, entregava uma carta à consulesa Carmem Maria Martinez.

A carta desmente as alegações do presidente norte-americano, de que o Protocolo de Kyoto exime 80% da população mundial da obrigação de reduzir emissões de gases do efeito estufa. Segundo os ambientalistas, estes 80% não tem compromisso porque contribuem com menos de 25% das emissões, embora sejam penalizados pelas conseqüências das mudanças climáticas. No texto, ressaltam ainda que as decisões de Bush "não dizem respeito apenas a questões domésticas, elas afetam sociedades humanas em toda a parte e exigem uma abordagem de precaução, antes que seja tarde demais". E terminam pedindo que ele reconsidere a decisão de abandonar o Protocolo, honrando os compromissos anteriormente assumidos perante as Nações Unidas e nos tratados internacionais.

Assinam o documento Instituto Pró-Sustentabilidade (IPSUS), Amigos da Terra Amazônia (FoE-Amazônia), Fundação SOS Mata Atlântica, Greenpeace do Brasil, Instituto Socioambiental (ISA), Instituto Vitae Civilis, Instituto Pró Natura, Consultant, Trade and Advisor (CTA), Comissão de Meio Ambiente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB - SP), Instituto Virtual Internacional de Mudanças Climáticas (IVIG), Laboratório Interdisciplinar do Meio Ambiente (LIMA/COPPE/UFRJ), Instituto de Pesquisas Amazônicas (IPAM), WWF-Brasil, Instituto Educa Brasil, Comunicação e Meio Ambiente (E-COM), International Rivers Network e Associação Ligada à Educação e Recuperação do Planeta Terra (Alerta).

"A consulesa nos afirmou que a decisão do presidente Bush não é uma

busca ? ok

arquivo

ciência

- a conquista da lua
- cientistas brasileiros
- semeadores do conhecimento
- plantas medicinais
- viagem ao mundo do caos

meio ambiente

- rio demene
- ecossistemas em declínio
- maraú
- mata atlântica
- pantanal
- matriz energética

03

desconsideração para com o mundo, mas uma tentativa de buscar um instrumento mais efetivo do que o Protocolo de Kyoto", conta Marijane Lisboa. "Mas, a nosso ver, é muito tarde para se buscar alternativas ao protocolo, duramente negociado com a comunidade internacional nos últimos nove anos. Essa decisão não é isolada, mas se soma a outros gestos de distanciamento e descompromisso da política ambiental dos EUA em relação a outros países."

"A carta que entregamos será encaminhada ao presidente Bush, deixando claro que a sociedade civil brasileira está cobrando responsabilidade do governo norte-americano", acrescenta Fábio Feldemann.

Contra o mundo

Na Internet, a mobilização contra a posição do presidente norte-americano inundou o endereço president@whitehouse.gov com mensagens de protesto provenientes dos mais diversos países. Mesmo internamente, a decisão não encontra respaldo público: segundo uma pesquisa realizada pela Time e CNN, três quartos da população americana consideram as mudanças climáticas um problema sério e mais de um terço, muito sério. Dois terços ainda dizem que Bush deveria desenvolver um plano para reduzir as emissões de dióxido de carbono.

Políticos e personalidades também estão se dirigindo ao presidente, para pedir que revise sua posição, incluindo o ex-presidente Jimmy Carter, 57 congressistas democratas, o jornalista Walter Cronkite, o ex-astronauta e atual senador John Glenn e o físico Stephen Hawking. Uma das poucas vozes em favor de Bush foi a do Secretário de Meio Ambiente e Recursos Naturais do México, Victor Lichtinger, que criticou as nações européias por terem ido "longe demais" na pressão contra a posição norte-americana.

Na direção errada


Em entrevista à Agência Estado, o pesquisador Christopher Flavin, presidente do Worldwatch Institute, reitera que os argumentos de Bush, de que a redução de emissões danificaria a economia americana não procedem.

"Os países que saírem na frente e desenvolverem um sistema energético eficiente e baseado em fontes renováveis é que vão prosperar, sejam nações industrializadas ou em desenvolvimento", comenta. "O Brasil é um líder mundial em energia renovável e, como resultado, tem baixos níveis de emissões de gases do efeito estufa. Quando estive em seu país, instiguei os líderes do governo e da indústria a continuarem desenvolvendo um sistema eficiente, descentralizado e renovável, ao invés de se apoiarem em combustíveis fósseis".

Liana John

◀ índice de notícias ▶

 imprimir  enviar  comentário

 fotos do dia

**vende-se:
tudo**

